



A DISTINTA POETISA SR.<sup>a</sup> D. ESMERALDA DE SANTIAGO, filha do ilustre medico portuense sr. dr. Manuel Lopes Santiago e colaboradora da "Ilustração Portuguesa"  
 («Cliché» de J. Monteiro, Porto)

2.<sup>a</sup> série — N.º 503

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
 PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre..... 1820 cty.  
 Semestre..... 2840 :  
 Ano..... 4890 :

Numero avulso, 10 centavos

# Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SÉCULO

Lisboa, de 11 Outubro de 1915

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.  
 Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redação, administração, officinas de composição e impressão  
 RUA DO SÉCULO, 43

REMINGTON  
UMC

# MUNICÃO CALIBRE.22.

Deseja V. Sa. obter exactidão, fôgo certo, e penetração da sua munición de pequeno calibre assim como dos cartuchos para caça grossa

Então devem exigir os cartuchos REMINGTON-UMC que vem na caixa com marca bolla Vermelha. Estes são os que dão esse resultado.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil

LEE & VILLELA

Caixa Postal 420, São Paulo, Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas

OTTO KUHLEN

Caixa Postal 20 A., Manaus



Agente em Lisboa G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.



**M** OZAIÇOS — AZULEJOS —  
CAL HYDRAULICA  
CIMENTO AGUIA ROCHEDO  
GOARMON & C.  
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21  
TELEFONE 1244 LISBOA

## LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas e verdadeiramente a maravilhosas descoberta feita por um felle goute e habill veino, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidida se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação veiu por casualidade deparar com o que prezissamente procurava e não só ponde curar-se e si proprio completamente, assim como a sua descomulgada e de herencias de hernias com o maior resultado, pois utilizaram todas as possibilidades curativas. Talvez que V. Sa. encontre nos jornaes algum artigo a respeito desta maravilhosa cura. Que V. Sa. tenha lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrara de saber que o descobridor de esta cura esta oferecendo enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possa curar como elle e centenaes de outros o tem sido.



Cure F. S. á sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

A Natureza d'esta maravilhosa cura: effectua-se em dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e cura completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornam necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se emitem sem despeza alguma e confiam-se que todos que d'ela necessiem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' uilicente encher o coupon incluso e enviar-lo correto á direcção indicada.

**COUPON PARA PROVA GRATUITA.**  
WILLIAM RICE (N.º 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.  
Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

BREVEMENTE  
A manaque d'O SEculo  
ILUSTRADO  
PARA 1916

**FRASCO S20**

**DEPOSITARIOS:**

Em Lisboa — L. a. Unicidade, rua do Cural, 182.  
Instituição em concessão, Caixa d' a. d' C. n.º 1, a 4.  
Neto Natvira, a. e. C. a. a. 2, a. 3, a. 4.  
No Porto, para o norte do país—E. a. a. do Rato & C., rua do B. m. a. d. m. 25, a. 26.

# Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
CAPITAL

Ações.....	300.000\$000
Obrigações.....	325.910\$000
Fundos de reserva e de amortização.....	266.400\$000
Réis.....	300.310\$000

escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes

**ESCRITORIOS E DEPOSITOS:**  
LISBOA: 270, R. da Princesa, 276 — PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51  
Endereço telegrafico em Lisboa e Porto Companhia Prado  
Numero telefonico: Lisboa, 605 — Porto, 117.



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## CRONICA

N.º 503

11-10-1915

### Outoño

Já se sente, nas primeiras crispações de frio, — o outono que chega. Os meio-dias, ainda hontem fulvos e ardentes, começam a empalidecer, a imobilisar-se n'uma tranquilidade extatica de clarão, a escorrer n'um oiro fluído de névoa sobre as terras escaldadas e gretadas do sol d'agosto. Os primeiros arrepios, a minha querida amiga, trazem ao teu pescoço de ganço cõr de rosa as primeiras golas e as primeiras peles. A natureza principia o seu grande sono germinador e fecundo. Caem as folhas. As cigarras emudecem. Os ninhos calam-se. Ha em tudo, no ar vivo que nos cerca, na luz palida que nos inunda, um vago estremecimento de morte. As tuas mãos afillam-se; os teus labios procuram-me; o teu olhar humedece; um arrepio corre todo o teu corpo, toda a tua pele doirada de italiana, como se a afflora-se uma aranha enorme... E' certo, minha amiga: o outono chegou. :-

### Irmãs de caridade

Diz um telegrama de Paris que o imperador da Russia concedeu a ordem de S. Jorge á irmã de caridade Ivanovna, que, na frente da batalha, comandando tropas slavas momentaneamente sem chefe, se apoderou heroicamente de uma trincheira alemã. Desde que principiou esse formidavel «match» Hindenbourg-Grã-Duque-Nicolau, os jornaes russos queixam-se todos os dias das



atrocidades alemãs, e os jornaes alemães verberam quotidianamente as barbaridades russas. O crime dos exercitos germanicos mais asperamente censurado pela imprensa de S. Petersburg é precisamente o crime dos exercitos slavs condemnado com mais ardor pela imprensa de Berlim: o fuzilamento de enfermeiras, de irmãs de caridade, — de mulheres. O caso de Ivanovna vem agora explicar-nos que se os russos e os alemães fuzilam com frequencia mulheres, — é por que essas mulheres se batem como homens. Devemos louval-as? Não. Devemos condenal-as. Por mais belo que seja o ato de bravura que acaba de merecer de Nicolau II a cruz de S. Jorge, —

ele representa uma violação das leis da guerra e uma inversão das leis da humanidade. Não é para matar que as irmãs de caridade são chamadas aos campos de batalha: é para salvar. O seu heroismo não consiste em morrer espalhando a morte, — mas em morrer espalhando a vida. Ivanovna ficará na historia dos exercitos russos como a melhor das suas heroínas, — e como a peor das suas irmãs de caridade.

### Politica

Proclamado o novo Presidente da Republica, o governo José de Castro, onde ha altas competencias, pediu a sua demissão coletiva. Se essa demissão fôr aceita, será organizado novo gabinete sob qualquer das fórmulas já experimentadas: fórmula partidária; fórmula de concentração total; fórmula de concentração parcial; fórmula extra-partidária. As indicações politicas e os interesses nacionaes aconselharão aos



«profissionais do Estado» a preferencia a adotar e o caminho a seguir. Seja, porém, como fôr, estou certo de que todos os républicanos sinceros fazem votos para que o futuro gabinete, pelo valor dos elementos que o constituem e pelas condições de estabilidade politica

em que fôr organizado, ofereça as garantias de permanência indispensáveis á execução e á continuidade da obra governativa reclamada pela nossa situação nacional e internacional. «Nas democracias — disse um dia Edmond Gondinet — ainda ha um perigo maior do que a incompetencia dos governos: é a sua instabilidade».

### Habits-rouges»

Com um lindo sol e a novidade da prova de «habits-rouges», principiou hontem no Estoril o concurso hipico de obstaculos. Na sua inteligente propaganda, a Sociedade Hipica Portuguesa tem afirmado o proposito de tornar as corridas de cavalos, que ainda ha pouco eram festas caracterisadamente aristocraticas e mundanas, — em verdadeiras festas do povo e para o povo. Ignoro se a Sociedade conseguirá democratizar o «Turf». Evidentemente, como dizia Beaumarchais, no «Figaro», não é preciso possuir as coisas para poder falar d'elas; mas não é menos verdade que, desde os dias gloriosos de Newmarket e de Chantilly, de «sir» Thomaz Bryon e do «Jockey Club», as corridas de cavalos só tem interessado verdadeiramente quem tem cavalos seus ou muito dinheiro para jogar nos cavalos dos outros.



(Ilustrações de Manuel Gustavo).

JULIO DANTAS



# O neto



(A illustre «disease» portuense, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina d'Araujo).

*Havia um ano só que se tinham casado;  
E no seu lar feliz, um ninho aconchegado,  
Esperavam em breve um adorado anjinho,  
Uma animada flor, — o primeiro filhinho.  
A esposa, Maria, inteligente e linda,  
Tinha pelo marido a paixão que só finda  
Quando a vida se esvae. E Jorge, um rapagão,  
Talentoso também, não vivia senão  
Para sua mulher, a terna companheira,  
A confidente e amiga, «a sua feiticeira»,  
Como ele lhe chamava ao ouvido, baixinho,  
Abraçando-a a sorrir, beijando-a com carinho.*

*Todo o lindo enxoval do esperado amor,  
Feito só por Maria, era um mimo, um primor!  
Uma ilusão d'espuma em rendas vaporosas,  
A enfeitar com arte as peças graciosas  
De bretanha de linho alvinhente e fino,  
Que deviam vestir o corpo pequenino  
Do meigo cherubim que pouco tardaria,  
E que ia ser no lar — a sagrada poesia!*

*Numa bela manhã de Julho, alegre e quente,  
Maria, ao acordar, previra de repente,  
— Com que satisfação! — que ia ser mãe emfim!*



*E de facto, um menino, um meigo serafim,  
Nascia horas depois, muito formoso e forte,  
Mas trazendo consigo: — a dôr, o luto, a morte!  
Tentando em vão sorrir, a palida Maria,  
Sentindo com terror que a vida lhe fugia,  
Beijou com louco ardor o filhinho querido,  
Nos braços estreitou o seu Jorge, o marido,  
E disse a sua mãe, que perto soluçava  
Ao vêr já semi-morta a filha que adorava:  
— «Eu sei que vou morrer!... Trate-me d'eles, sim?  
Um beijo, minha Mãe, e ore a Deus por mim !...»*

*Chamado a toda a pressa, um medico chegou  
Uma hora depois; mas já só encontrou  
O corpo de Maria estendido no leito,  
Com as formosas mãos cruzadas sobre o peito.  
A alma, essa vodra ao seio do Senhor,  
Saudosa, a soluçar, — traspassada de dôr !...*

*O medico partiu. Nada tinha a fazer !  
Era impossivel já fazel-a reviver !  
E, no silencio atroz do quarto tenebroso,  
A desolada mãe e Jorge, o triste esposo,  
Ficaram sem chorar, como petrificados,  
Sentindo os corações p'ra sempre esfacelados !  
Mergulhados na dôr, alheados de tudo,  
Num tragico sofrer medonhamente mudo,  
Esqueceram até o pobre inocentinho  
No seu berço, a dormir, sem mimos, sem carinho !...*

*Muito tempo passou; por fim, anoiteceu.  
Uma creada antiga as velas acendeu,  
E de novo saiu do quarto sem ruido.  
Foi então que no berço o anjo adormecido,  
Agitando no ar os bracinhos rosados  
Sobre os alvos lençoes de rendas enfeitados,  
Despertou a chorar; mas tão sentidamente  
Que, ao ouvir o menino, acordou de repente  
Do seu torpôr a avó; que logo decidida  
Se ergueu afogueada, os olhos com mais vida,*



Quasi esquecendo a dôr em face do dever!  
Abeirou-se do berço, e o pequenino ser  
Com maternal amor tomou nos braços seus,  
Exclamando a chorar: — «Bemdito seja Deus!...  
Meu filho, o meu anjinho, — o meu neto, que lindo!...»  
E ao olhal-o emfim, soluçando e sorrindo,  
De beijos lhe cobriu o rosto côr de rosa,  
Proseguindo em seguida heroica, corajosa:  
— «Nosso Senhor não quiz que tu ficasses só!  
Tens ainda teu pae, e tens a tua avó!  
A tua mãe morreu, meu pobre inocentinho,  
Mas sempre em mim terás d'essa santa o carinho.»

Par'cendo perceber, como que por encanto,  
O neto socegou; não se ouviu mais seu pranto!  
E a boa avó então, com vagarosos passos,  
Segurando o menino em seus robustos braços,  
Abeirou-se do genro ainda inconsciente,  
E murmurou baixinho, a medo, docemente:  
— «Jorge, veja o seu filho e dê-lhe um beijo; vá!  
E Maria no ceu de certo sorrirá!...»

O triste estremeceu; e olhando o filhinho,  
A fronte lhe osculou, com ardor, com carinho.  
Ajoelhou depois, e logo sufocado,  
Beijando de Maria o rosto macerado,  
N'uma expansão de dôr que aliviou e conforta,  
Chorou também emfim! enquanto a pobre morta  
Parecia enviar, n'um palido sorriso,  
Um derradeiro adeus aos seus, do Paraizo!...

*Esmeralda de Santiago.*





# RAMALHO ORTIGÃO

Não me estava reservado o honroso encargo de escrever este artigo. Ele pertencia, de direito, a um

enorme, grisalho, maciço, d'uma viril elegancia inge-  
gleza, embrulhado n'um completo felpudo de *oxford*  
côr de tabaco,  
a cabeça alta,  
o pescoço san-  
guineo, as mãos  
robustas e pe-  
sadas d'anéis,  
umas botas lar-  
gas de *globetrotter* batendo,  
n'um ritmo  
de marcha, o  
velho tapete da  
sala das ses-  
sões. Era o mes-  
mo Ramalho de  
ha dez, de ha  
vinte anos, o  
Ramalho-Brum-  
mell, o Ramal-  
ho-Buckingham,  
o Ramalho-Saint James's square,  
que eu, ainda  
creança, vira  
fanta vez descer  
o Chiado, na  
grandes tardes  
doiradas de  
Lisboa, sóbrio,  
exato, formidável,  
minucioso. O tempo  
passara sem lhe  
tocar. perante  
a anatomia do  
seu arco-boço,  
perante a saude  
das suas ar-  
térias, perante  
a elegancia  
*vieux-garçon*  
da sua musculatura,  
dissipava-se,  
como uma sombra,  
o preconceito  
aritmético da  
idade. No meio  
de todos nós,  
vivaz, britânico,  
falador, jovial,—ele,  
que completára na  
*véspera* 71  
anos, era a mo-  
cidade, aloqua-  
cidade, o movi-  
mento, a força,  
a audacia intel-  
lectual, a arte  
suprema de  
conversar, a  
alegria trasbordante  
de viver. Falámos  
de tudo n'essa ante-  
camara tradi-  
cional, em volta d'esse bufete português do século  
XVII e d'essas pesadas cadeiras espaldadas de talha  
joanina, enquanto os utimos académicos vinham che-  
gando.—Antonio Candido, a gola do *pardessus*  
levantada, a face glabra de medalha romana  
resplandecendo génio, Lopes de Men-



Ramalho Ortigão com a farda de socio da Academia das Ciencias  
(Cliche do photographo sr. Vidal & Fonseca).

Conheci pouco Ramalho Ortigão. Apertei-lhe a mão pela primeira vez ha oito anos, na ante-sala das sessões da Academia das Ciencias. Apresentou-nos, se bem me recordo, o conselheiro Julio de Vilhena, quando nós ambos e Sousa Monteiro, diante d'um retrato soberbo representando o abade Corrêa da Serra, discutiamos se esse retrato, de uma finura extrema, seria ou não de Pellegrini. Ramalho estava ainda, então, no pleno esplendor da sua verde velhice. Respirava saude, torça, energia, serenidade. Estiou a vél-o, n'essa noite da minha estreia academica, sólido,

cional, em volta d'esse bufete português do século XVII e d'essas pesadas cadeiras espaldadas de talha joanina, enquanto os utimos académicos vinham chegando.—Antonio Candido, a gola do *pardessus* levantada, a face glabra de medalha romana resplandecendo génio, Lopes de Men-



*Vencidos da Vida*: De pé Conde de Sabugosa, Carlos Mayer, Carlos Lobo d'Avila, Oliveira Martins, marquez de Soveral, Guerra Junqueiro e conde de Arnoso; sentados: Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, e conde de Ficalho e Antonio Candido.



Grupo dos *Vencidos da Vida*: tirado em 1885 no jardim da casa do sr. conde de Arnoso, na rua de S. Domingos, á Lapa. No 1.º plano: srs. marquez de Soveral, Carlos Mayer, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão; 2.º plano: srs. marquez de Sabugosa, Carlos Lobo d'Avila e Eça de Queiroz; 3.º plano: srs. Guerra Junqueiro, conde de Arnoso e conde de Ficalho—(Clichés da fotografia Bobone).



donça, cuja mão amiga me guiara; Francisco Beirão, então ministro do reino, curvado, friorento; o nobre conde de Sabugosa; o ilustre Teixeira de Queiroz. Era a hora da sessão. Quando eu entrei, pela primeira vez, com mal disfarçada comoção, n'aquella longa casa d'abobada, erguida em arquibancadas de côro capitular, que é a sala das sessões da Academia, especie de capela solarenga atapejada de vermelho, com o busto do duque de Lafões ao fundo, a diluir-se na sombra, e o grande retrato em tela de D. Maria I, de cabeleira de polvilhos e donaires de seda azul, erguido sobre a meza da presidência, — tive a dolorosa surpresa de vêr Ramalho Ortigão, em vez de occupar como todos nós um *fauteuil* d'académico, ir assentar-se



Ramalho Ortigão, sua esposa e filhos

em baixo, n'um pequeno banco, diante d'uma carteira de subalterno, — simplesmente, naturalmente, modestamente. Só então me lembrei de que o grande critico das *Farpas*, o prosador inimitavel da *Holanda*, o estilista erudito do *Culto da Arte em Portugal*, o homem que com Eça, Camilo e Fialho, mais tinha contribuido para renovar, para desarticlar, para ducti isar a prosa portugueza, arejando-a, creandolhe ritmos novos, dando a linguagem ainda pesada, ainda lenta de Garrett, fluidez, transparencia, movimento, energia e graça, — não era um academico: era apenas um empregado da Academia, o official encarregado de redigir as actas. Senti-me mal no meu logar. Por um momento, passou-me pela ca-



Ramalho Ortigão, sua esposa, filhos e netos. — (Clichés dos fotografos srs. Vidal & Fonseca)

era apenas o homem que, com Rafael Bordalo, mais profunda influencia exercera sobre a sociedade portugueza da segunda metade do século XIX:—era a afirmação veemente d'um character cheio de elevação moral, de nobre independência e de orgulhoso desprendimento. Era um exemplo; era uma lição. Ramalho Ortigão merecera, na frase viva de Spencer, «o Tosão d'Oiro dos eleitos». A sua situação intellectual déra-lhe o direito de ter ambições. A sua situação moral conferira-lhe autoridade para as formular. E entretanto, o grande escritor nada pediu, nada exigiu, nada quiz, que significasse uma ostentação ou uma vaidade. Esse belo homem, em cujo torso ficaria bem uma farda de marechal do Imperio, que podia ter morrido ministro n'uma legação europeá, que podia ter

deça a idéa de levantar-me, de descer do meu *fauteuil*, de acercar-me d'esse homem tres vezes respeitavel, pela idade, pelo character, pelo talento, e de dizer-lhe, com a simplicidade das emoções sinceras:

— Mestre, trocaram os nossos lugares. Sou eu que devo ficar aqui...

Desde essa noite, a minha admiração pela excepcional figura de Ramalho cresceu ainda. Não era apenas um dos principes da literatura portugueza contemporanea; não

tor que melhor soube manter, em Portugal, a coragem do seu tipo, a coragem da sua individualidade. a coragem da sua independência, a coragem das suas opiniões, — foi, finalmente, eleito socio efetivo da Academia das Ciencias, aos 75 anos, na vaga aberta pela morte do saudosissimo Sousa Monteiro. Mas, coerente ainda, coerente sempre com o que devia ao seu passado, á sua gloria e a si mesmo, — morreu sem ter voltado á Academia.

Julio Dantas

Curiosos retratos de Ramalho Ortigão  
(Clichés do fotografo sr. Fernandes)

sentido na face a caricia dos arminhos de par, — viveu com a inalteravel simplicidade d'um filosofo. Foi, como o honesto Herculano, simples bibliotecario da Ajuda. Foi, como tantos burocratas modestos, official de secretaria na Academia das Ciencias. Um dos lugares, recebera-o do Paço; o outro, d'uma corporação de que era presidente efetivo, por determinação estatutária, um principe da casa de Bragança. Tanto bastou para que, implantada a Republica, Ramalho Ortigão, apesar de velho e pobre, renunciasse, coerentemente, aos lugares que do Paço recebera. Foi então, só então, que a Academia, que ele tanto tempo serviu, pode pagar ao grande literato a sua divida de trinta anos. O panfletario eminente das *Farpas*, o escri-





## Exposição de frutas em Alcobaça



Chegada do sr. presidente da Republica e ministro do fomento a Alcobaça

Brilhantissima, pela variedade de frutas expostas, esteve a exposição pomologica realisada ha dias em Alcobaça, a qual foi inaugurada pelo sr. presidente da Republica, com a assistencia do sr.

ministro do fomento. O numero de visitantes foi imponentissimo e o juri premiou com diplomas de distincão os expositores que melhores productos apresentaram.



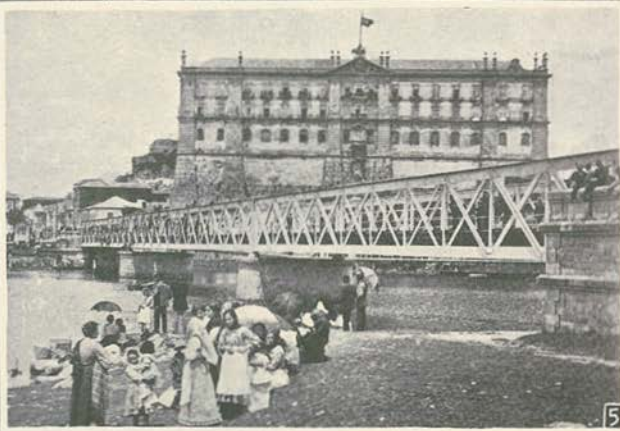
Um aspecto da installação de frutas da casa Moreira da Silva & Filhos, do Porto, na exposição de pomicultura de Alcobaça (Cúchês do sr. Emilio Momet y Santamaria).

## Uma batalha de flôres em Vila do Conde



1. Carro da família Couto—2. Carro das moiteirinhas — 3. Carro da co-

Foi motivo para chamar grande concorrência á pitoresca praia de Vila do Conde a batalha de flôres ali realisada recentemente e á qual concorreram valiosos elementos que deram vida e distincção.



Casa Industrial de Reforma e ponte sobre o rio Ave (clichsê do distinto fotografo amator sr. dr. Tomaz David)

missão das festas — 4. Banda de musica e carro das meninas da elite.

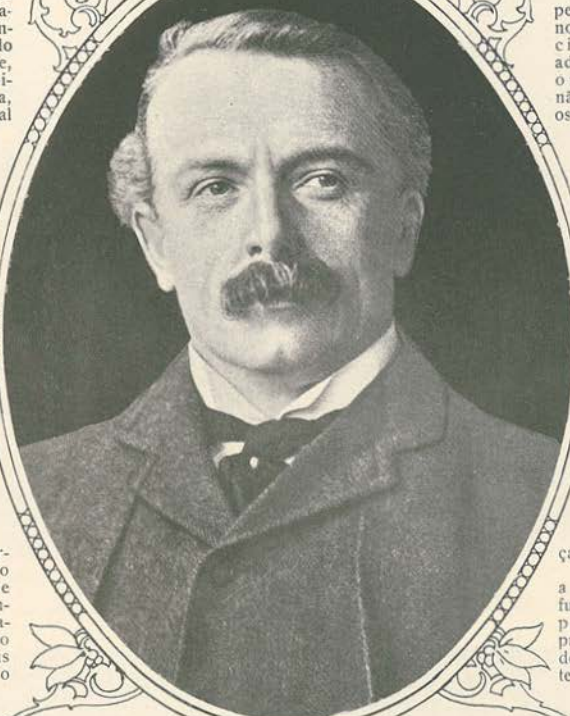
No «corso» viam-se carros lindamente ornamentados e que mereceram a atenção geral, pelo que os promotores da linda e atraente festa foram, com toda a justiça, veementemente felicitados.



## O VELHO MUNDO EM GUERRA

E' profunda a homenagem de admiração que o mundo inteiro está prestando a mr. Lloyd George, ministro das munições em Inglaterra, nos hombros do qual pesa, por assim dizer, hoje a responsabilidade do destino da grande e nobre nação.

Talvez nenhum outro ministro reunisse mais completas condições para desempenhar esse cargo especial, determinado pelas graves circunstâncias do momento: — coragem política de primeira ordem, popularidade pessoal nas classes operarias e eloquencia clara, persuasiva, arrebatedora. Todo o seu programa pode considerar-se condensado n'estas palavras do prefacio á edição dos seus discursos desde o principio da guerra:



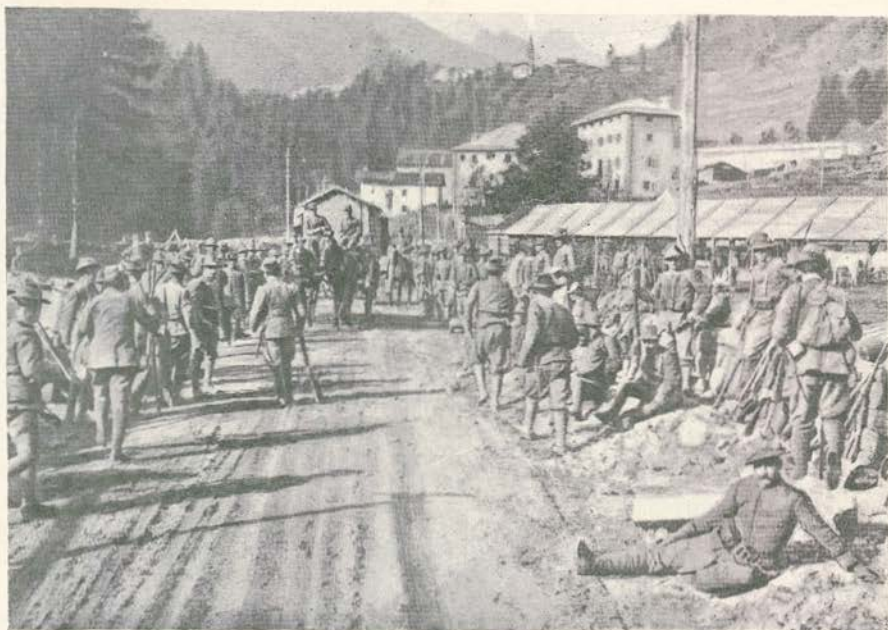
«Se não nos fosse permitido dotar as nossas fabricas e officinas do trabalho adequado a fornecer o nosso exercito para não transgredirmos os seus regulamentos em condições normaes; se se mantivessem praticas que restringissem a produção do material; se a nação hesitasse perante a necessidade de providencias para chamar os seus honens á defeza da sua honra e da sua existencia; se não nos prevenissemos para todas as possíveis eventualidades... então não poderia haver a menor esperan-

ça».  
E a Inglaterra, com a sua grande fé no futuro e com o seu prodigioso senso pratico, compreendeu-o admiravelmente. Hoje não lhe faltam soldados, nem munições.

Mr. Lloyd George, grande tribuno inglez, encarrgado do novo ministerio de munições.



Estafetas ingleses montados em motocicletas na provincia de Galipoli



Descanço de uma coluna de alpinos n'uma ds vertentes do Cadore



Um acantonamento italiano em Cadore





O cume da Cortina de Ampezzo, ocupado pelas tropas italianas. Ao fundo × o forte austriaco de San Pauser



No Val de Augana.—Uma peça de 149 disparando sobre um forte austriaco.—(Cliché Branger).



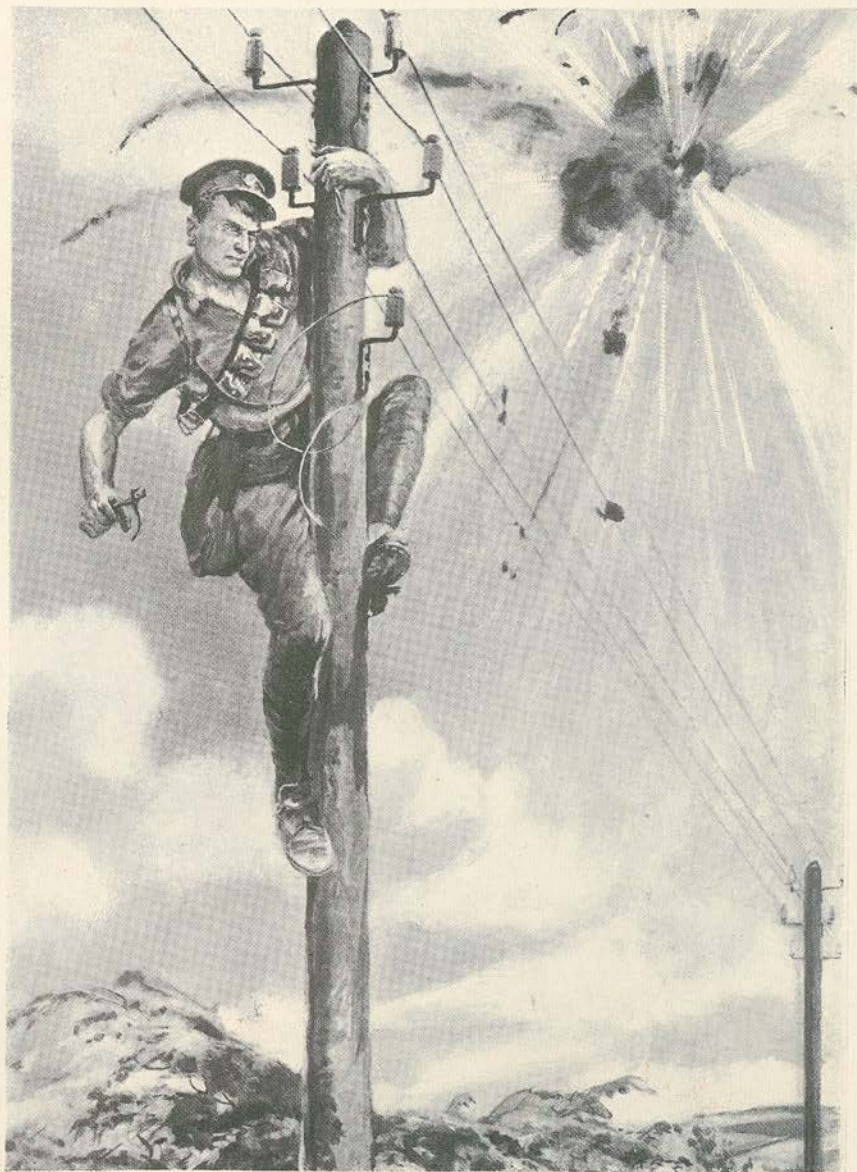
Acendendo o rastilho de uma bateria de *Crapouillots* n uma trincheira franceza



As *Crapouillots* fazendo fogo, enquanto os morteiros alemães falham nas suas pontarias



## NA FRENTE OCIDENTAL — Cortando as linhas telegraficas



O serviço telegrafico e telefonico na frente da batalha é um d'aqueles a que os beligerantes dedicam mais cuidados de organização e vigilancia. A maior parte das ordens do comando dão-se por eles e por eles se fazem as

grandes prevenções. Póde, pois, calcular-se a perturbação que trará aos serviços do comando interceptar-lhes estas comunicações. Esta pagina representa um soldado inglez cortando a rede do inimigo, sob o estourar das granadas.

*(The Sphere).*

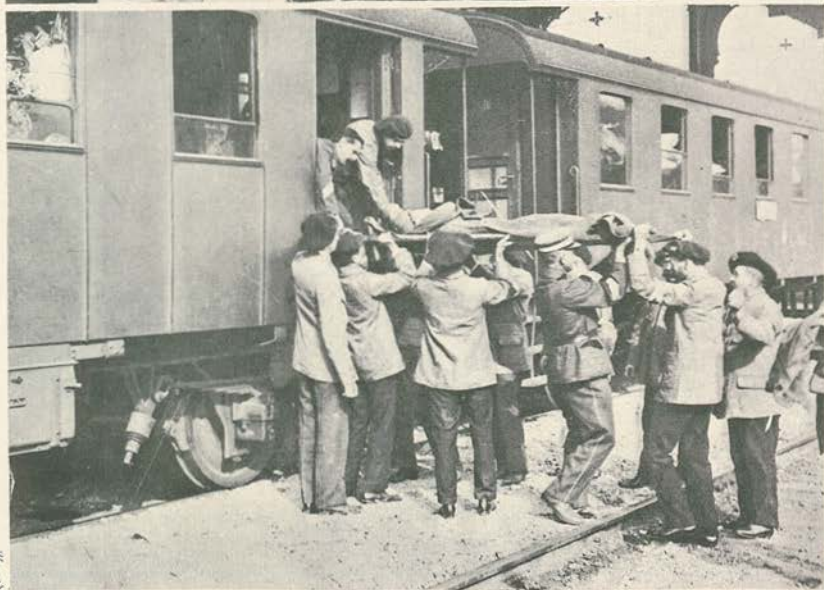




#### UM BIPLANO GIGANTESCO

Os alemães trouxeram para a luta aérea mais um aparelho, a que ligaram a imponência de «dreadnought» do ar, mas logo á primeira investida contra os aeroplanos ingleses foi vencido e precipitado de uma altura de 2:000 metros— (The Illustrated London News)





*Em Lion.* — 1. O interior de um wagon suíço que conduzia feridos franceses de gravidade, que foram trocados por outros alemães, como fora combinado entre os dois países. — 2. Desembarque, na estação do caminho de ferro, dos feridos que vieram da Alemanha. O pessoal da Cruz Vermelha procedeu a esse serviço com todas as cautelas, conduzindo em macas para o hospital os feridos de maior gravidade.

(Cliché M. Branger).



Brilhante ação de uma brigada australiana contra os turcos nos Dardanelos

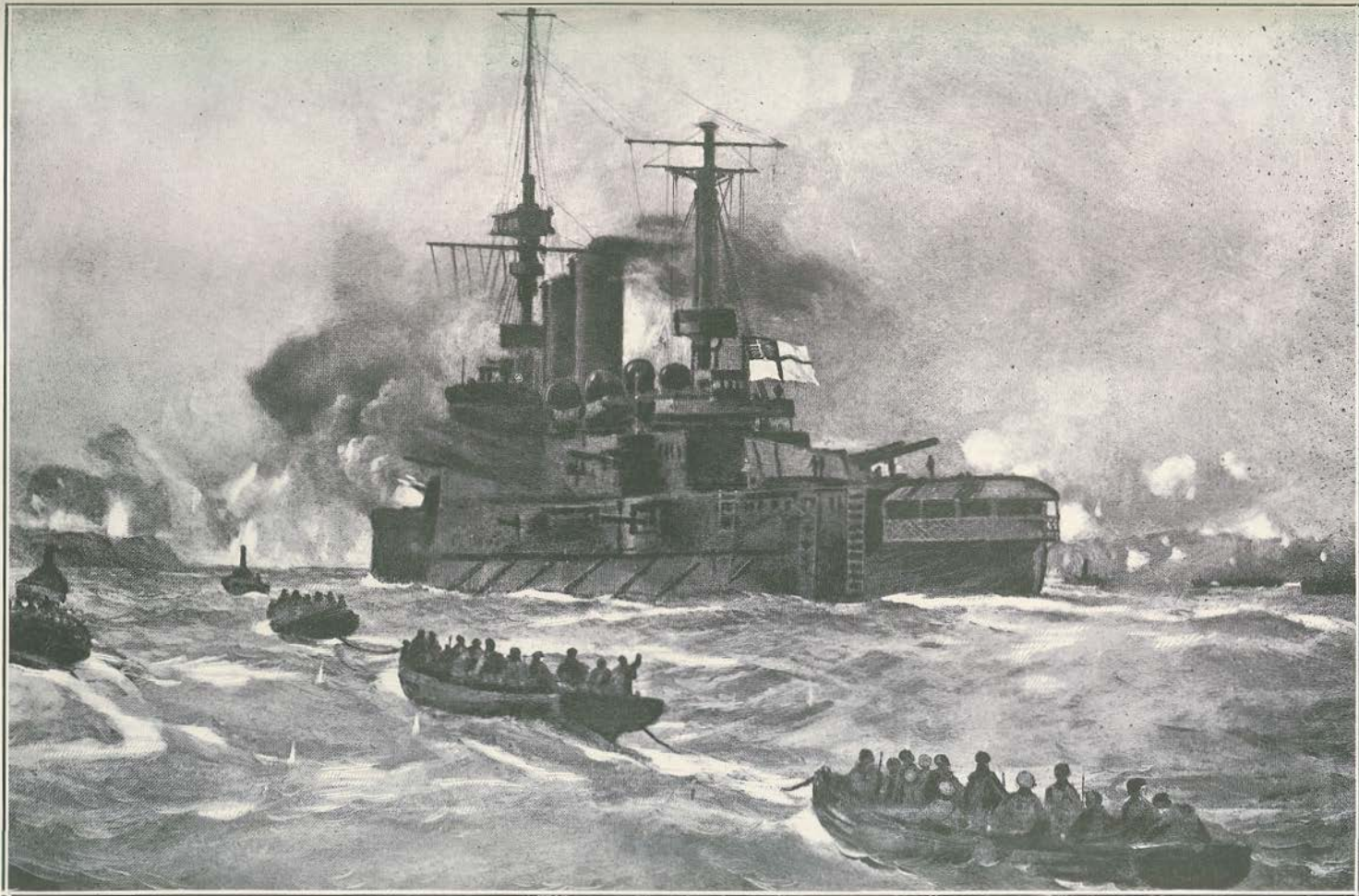




## NOS DARDANELOS

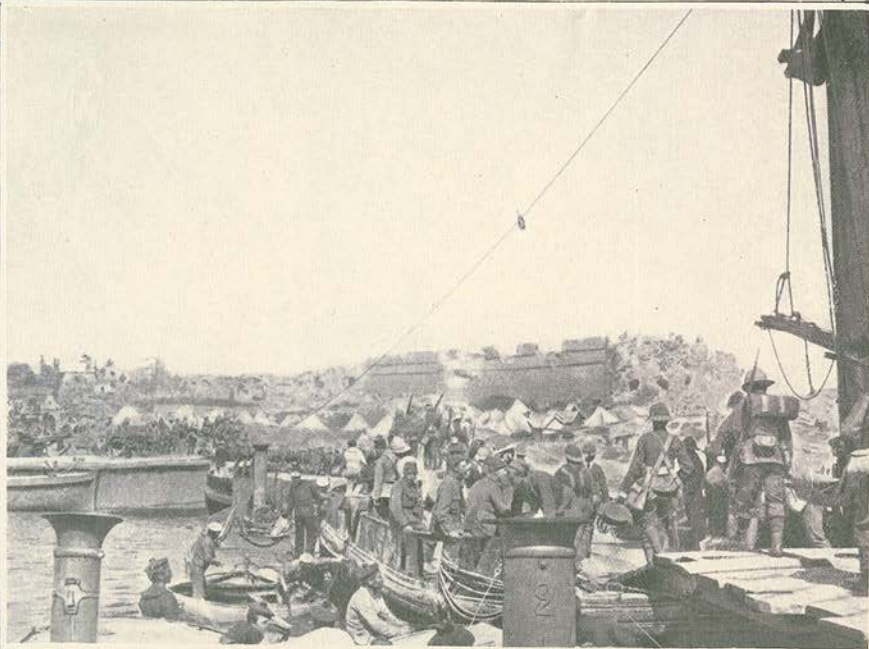
Todo o serviço de desembarque de tropas e material dos aliados na península de Galipoli está-se fazendo com rara prontidão e segurança. A artilharia

pesada é desembarcada em solidas e grandes jangadas, montada nos proprios carros, o que torna imediata a sua entrada em fogo apenas desembarque em terra.



*Nos Dardanelos.—O Implacable vê-se cercado por todos os lados e liberta-se em poucos minutos, causando a admiração de toda a esquadra —(The Sphere).*





Desembarque de tropas inglesas, na provincia de Galipoli, junto ás ruínas da fortaleza de Seddul-Bahr, sobre uma ponte de batelões.



*Defeza de Paris.*—Um microfone, aparelho que serve para registar a aproximação de *Zeppelins* ou aeroplanos.



Um novo canhão revolver destinado a atacar os *Zeppelins* e os aeroplanos alemães.



### *Prontas a deixar a frente da batalha*

Ao passo que as aves de arribação, em geral, tem sofrido com a guerra sensíveis desvios nas suas correntes migratorias, as andorinhas apareceram na primavera passada com admiravel regularidade nas regiões do costume. Comovia ver como as meigas e gentis avesinhas iam fazer os seus ninhos na frente da batalha e

pipilar as alegrias do himenu no meio do troar pavoroso do canhão! E por lá passaram toda a primavera e o verão, juntando-se agora, aos primeiros frios do outono, em grandes bandos que se desviam pousadas ao longo dos fios telegraficos, como rosarios fantasticos, para á voz dos «guias» se pôrem de a balada para as regiões mais quentes.

*(The Illustrated London News).*





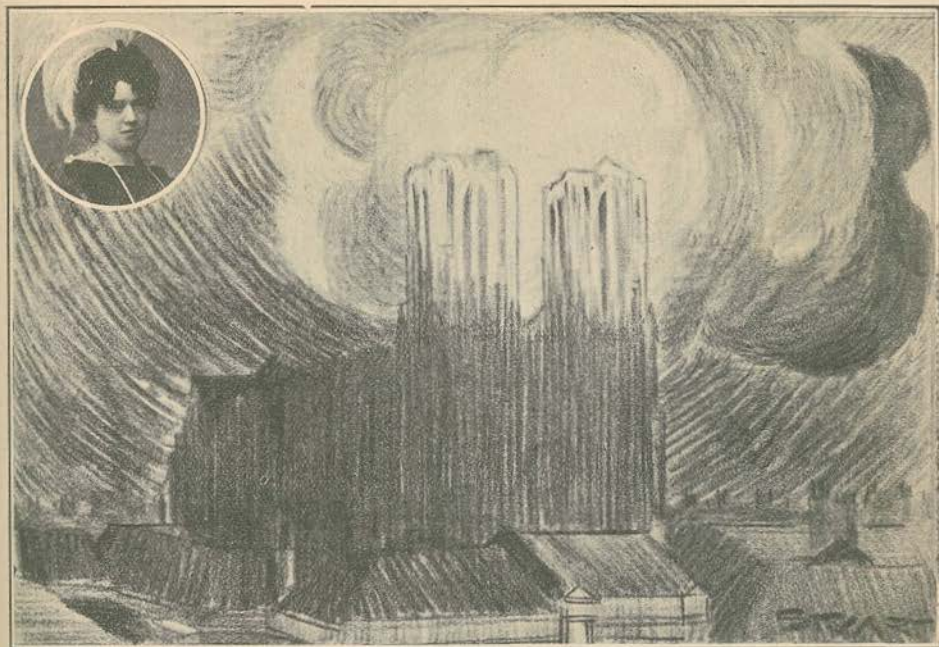
Um feldwebel prussiano prisioneiro dos franceses.



Um atirador senegalense ferido, atravessando as ruas de Paris.

# À NOTRE DAME DE REIMS

(Episode de la bataille de la Marne, 1914).



Quand le païen vainqueur règnait sur l'univers  
Et que, pour un désir, un caprice pervers,  
Brûlait ou détruisait sa plus belle conquête:  
Peut-être tu trépassais de l'édit fatal  
Et ta voûte s'ébranta sous le choc brutal  
Du triomphe de la bête.

Quand le barbare, alors aux exploits exécrés,  
Passait, tel l'ouragan, sous tes beaux murs sacrés  
Peut-être tu tremblais sous tes hauts piliastres.  
Tu n'avais pour égide que l'immense azur  
Et pour illuminer ton faite encore obscur  
Que la lumière des astres.

Mais aujourd'hui, grand Dieu! que l'église éternelle  
Voit la foi resplendir infrangible autour d'elle.  
Que réjouie elle s'assoit, reine, entre deux flambeaux.  
Que jadis triomphante et forte sur le monde  
Distribuait les royaumes sur la mappemonde,  
Ou les retirait par lambeaux.

Aujourd'hui que, du Christ, l'étendard salutaire  
Flotte intact sur tous les sommets de la terre;  
Que sous son envergure vaste comme un soleil  
Les humains s'y rallient en frères, en vainqueurs,  
Toujours fermes, debout, servant Dieu de leurs cœurs,  
La patrie de leur sang vermeil.

Alors, que craignais-tu? dis ô temple de gloire  
Toi qui sur les siècles lanças ta victoire;  
Affrontant la foudre, les furies, la rafale.  
Tu sentais ta force naître dans ta beauté,  
Et puissant tu faisais face à l'éternité  
Par ta splendeur triomphale.

Et qu'étais-tu, sinon un poème de pierre  
Créé par le génie, élevé pour la prière?  
Chef-d'oeuvre d'extase et chef-d'oeuvre d'harmonie;  
Essor d'idées sublimes où tous les arts chantaient  
Où la grâce et le charme vers les cieux montaient  
Dans une apothéose infinie.

Fait de mil merveilles, tu mettais l'âme en fleurs,  
Tu souriais au regard par tes pures couleurs  
Ensoleillant d'espoir la géante souffrance,  
Tu recueillis, muet, toutes les admirations  
L'hommage et les transports de glorieuses nations  
Et tout l'amour de la France.

Dans ton cœur de granit tu gardais le souvenir  
De tes magnificences aux temps à venir.  
Et la rêverie à ta grandeur sereine,  
Aimait à retracer dans des nuées d'encens  
L'ombre vénérée et les gestes innocents  
De l'intrépide Lorraine.

Par l'éblouissement de tes verrières gemmées  
La pensée évoquant tes splendeurs renommées:  
Au chatoïement de bleu, d'or, de pourpre et d'ambre,  
Animait des sacres la somptueuse fête  
Et la voix du Saint qui fit courber la tête  
Au fier et hardi Sicambre.

Mais le Teuton vandale, le Judas d'outre-Rhin,  
Sur la nuque des rois posant son pied d'airain  
Déchaîna son courroux, par la défaite grand;  
Jusque sur les autels en brûlant tes saints voiles,  
Et montrant sa souillure au soleil, aux étoiles,  
Le Ciel cria sur lui: «Maudit!»

Oh! qu'étais-tu sinon ici-bas. P'emblème  
De la Divinité, glorifiant l'œuvre-même,  
Portant d'un peuple aux cieux l'invocation amère.  
Cathédrale bénié! qu'encor la croix effleure,  
A genoux je te vis, à genoux je te pleure  
Comme l'on pleure une mère.

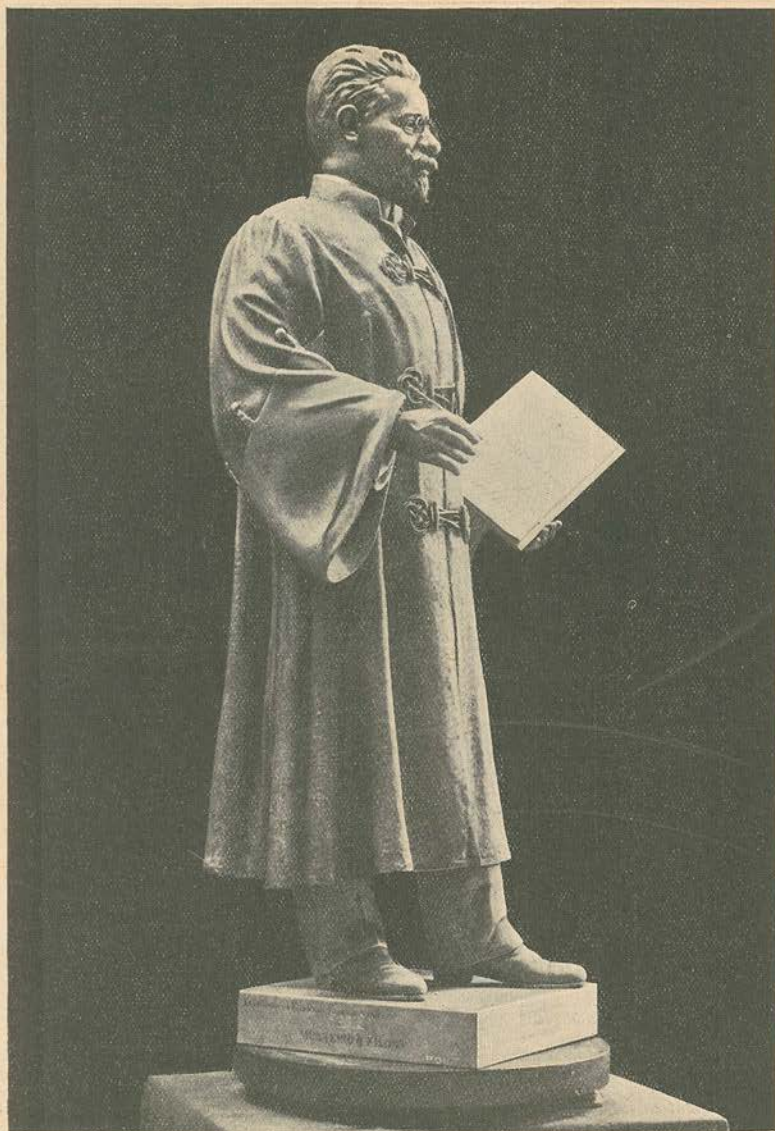
Lisbonne, Septembre 1915.

Marcelle de Bompard

No medalhão: Madame Marcelle de Bompard.



## Estatua, em prata, do dr. Afonso Costa



Os srs. Monteiro & Filhos, do Porto, lavrantes de prata e ouro, já fizeram entrega ao importante industrial, da mesma cidade, sr. José Carneiro, da estatua, em prata, do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, que o mesmo industrial, um admirador profundo d'aquêle illustre homem publico, mandou modelar para perpetuar a memoria de tão inclito e prestante cidadão.

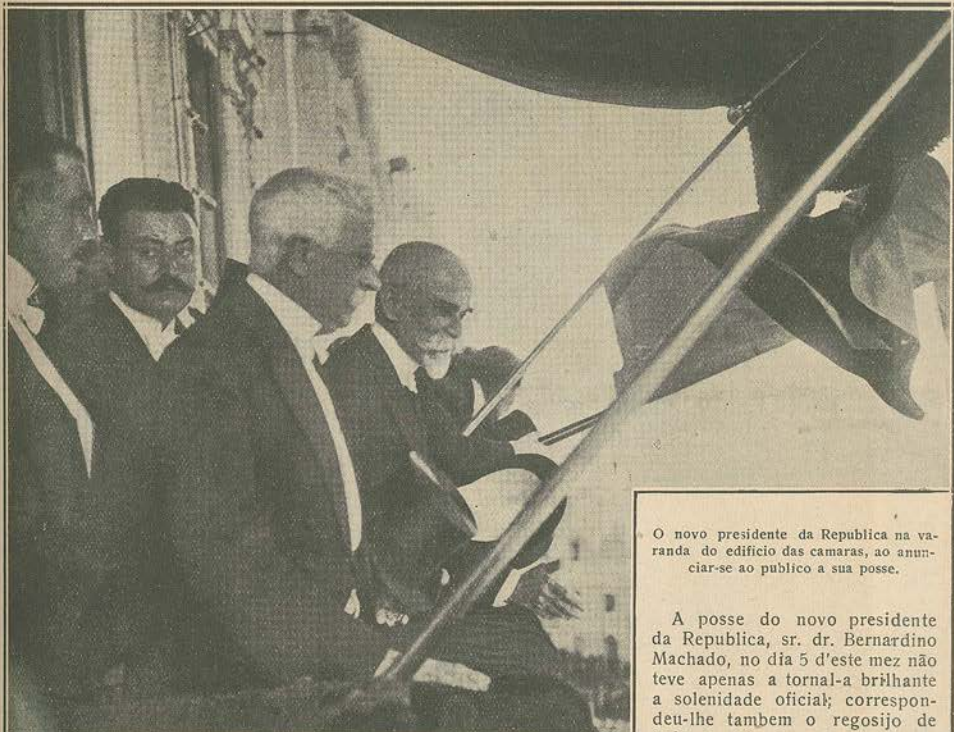
O esplendido trabalho não só honra os seus

executantes, mas a ourivesaria nacional, pelo seu conjunto admiravel. A cabeça, as mãos e os pés da estatua são peças todas fundidas sendo o restante trabalho executado em chapa de apreciavel grossura.

A formosa estatua, que esteve exposta n'aquella cidade, foi muito admirada e os seus executantes justficadamente elogiados pelo primoroso trabalho que apresentaram.



# Ô novo Presidente da Republica



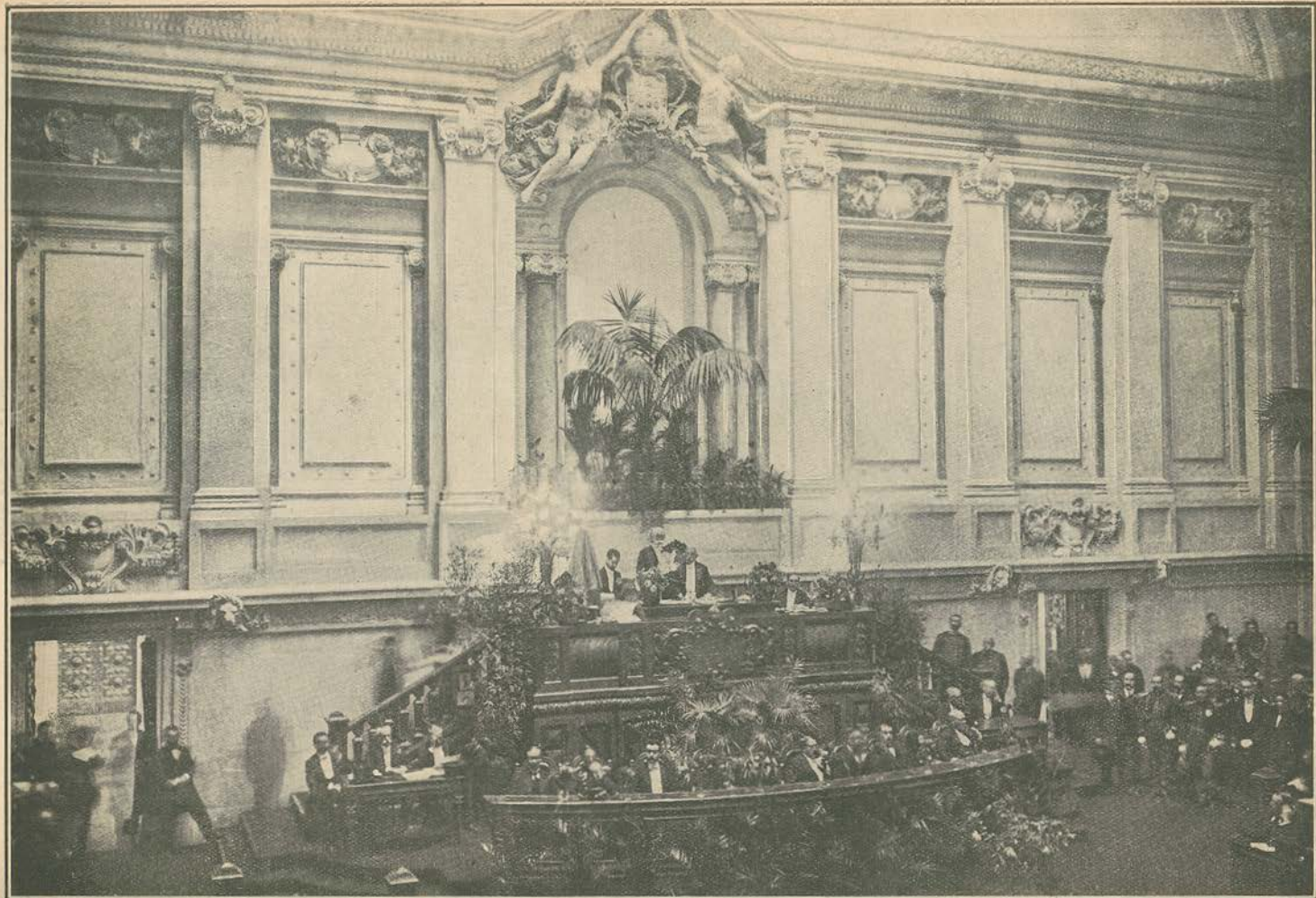
O novo presidente da Republica na varanda do edificio das camaras, ao anunciar-se ao publico a sua posse.

A posse do novo presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, no dia 5 d'este mez não teve apenas a tornal-a brilhante a solenidade official; correspondeu-lhe tambem o regosijo de todo o paiz que, com a comemoração do quinto aniversario da implantação da Republica, festejava tambem a justa elevação á suprema magistratura de um dos nossos homens publicos mais eminentes pelo seu saber, pela sua inteligencia, pelo seu tato politico e pelo grande prestigio que soube conquistar em Portugal e no estrangeiro



A chegada do cortejo a Belem





O novo presidente da Republica, lendo a sua alocução



O sr. dr. Bernardino Machado á saída do parlamento.—(Cliche\* Benoiel).



# UM POETA BRAZILEIRO

O inspirado poeta brasileiro dr. Julio Cesar da Silva, diretor da brilhantíssima revista paulista *A Vida Moderna*, um dos mais importantes *magazines* sul-americanos, em cujas laudas fulgem os mais privilegiados talentos de escritores do paiz irmão, acaba de mimosar o publico que tanto o admira com um novo e valioso trabalho literario, de titulo *A Morte de Pierrot*.

E' uma delicada historia de amor, um d'esses tipicos lances de boemia artistica, tracejada em admiraveis alexandrinos que sobremaneira honram e devem orgulhar o laureado homem de letras. Sim, porque todos os seus versos são acariciados por uma tal meiguice de sentimento, ha tanta expressão no recorte magistral das figuras suaves que iluminam carinhosamente o ambiente onde as faz girar, tamanha ternura no descriptivo e tão impereciveis e flagrantes cores nos seus desenhos que todos os contempladores se deliciam nos arroubos esplendentes da sua arte.

Lê-se com vivo encantamento e nas suas linhas elegantes, filigranas doiradas que se nos espelham na alma, por entre o rosario acariciante das suas saudades, claramente se entrevê um belo sonho morto que afagou a retina do immaculado poeta, o reflexo diamantino d'uma paixão fenecida, mas ainda fulgente na sua dolorida recordação...

Quem sabe quantos arrebatamentos e quantos haustos de dôr lhe não custaram, ao seu soberano talento de artista, essas paginas vibrantes, por onde passa, claro e embalador, o vôo caricioso da harmonia e do ritmo! Ah! todos comprehendem a amargura que abroquelou os intimos feridos pela saudade, quando se desfolham, aos murmurios da brisa vespereal as petalas secas das illusões mais candidas...



O sr. dr. Julio Cesar da Silva

Mas n' *A Morte de Pierrot*, não só se aprecia o sentimento meridional que levanta o precioso quadro dramático ao carinho dos apreciadores das maravilhosas e pequenas obras primas — um pouco do entio e avassalador, é certo — mas também a pureza da rima, o admiravel talhe bisantino dos versos, que lembram os estonteantes efeitos plasticos junqueiraos, a affluencia transbordante dos tons no gosto ateniense, iluminados de côr graciosa, a leveza de pensamento e, finalmente, a cristallidade d'uma arte desataviada e doce, eloquente e peigrina. Eu sei que a intelligencia creadora do illustre poeta dr. Julio Cesar da Silva tem alentos para um poema de môr folego, uma produção intelectual vinda a proposito para firmar definitivamente o seu nome nas folhas de ouro dos já imorredouros ciconicos literarios brazileiros; porém, o adoravel artista preferiu

dar vida a *bijouteries* mimosas que se lêem sem enfado, com encantamento, n'um relance comovido, o que deveras agrada e eternee aos que, como eu, se inclinam para estas provas veneraveis que uma intensa luz espiritual ilumina e purifica. Ora, pois, pelo muito amor que tenho á sua arte e pelo estuante culto com que acarinho o seu brilhantissimo talento, ardentemente lhe desejo, ao concluir estas descoloridas e prestes impressões que a mais alta consagração a que pôde aspirar um escritor, como homem de letras distinto e poeta cintilante que é, o engrandeca e se equilibre n'um futuro bem proximo, continuando a dar-nos prodigiosos trabalhos intellectuaes, como este, para que os amantes da beleza n'este lindo paiz de tropeiros, que o poeta tanto estremece e admira, possam contemplar com desvanecimento os facetos espirituales da sua limpida e inconfundivel organisação de esteta. — Foscôa, setembro 1915. — Oriundo Marçal,



No «Guaruja», o retiro predileto do poeta (de pé) recebendo a visita da familia do dr. Alfredo Ramos, uma das mais altas individualidades brazileiras



# GRANDES FESTAS NO CLUB DA MOITA

A linda vila da Moita quebrou a monotonia da vida provinciana, realizando uma festa a todos os títulos brilhantíssima, promovida pelo seu club. Essa festa conistou de um concurso de arte aplicada, no qual se admi-



Um salto de 2<sup>m</sup>,14, pelo sr. Mario Pires



Um salto de 2<sup>m</sup>,10, pelo sr. João Inácio da Silva

raram trabalhos de finíssima execução e muito artisticos, e de festas desportivas que decorreram animadíssimas, tendo-se exibido um programa sensacional pela sua variedade de numeros, todos eles difíceis. Também

se realizou uma partida de *gymkhana* que causou a melhor impressão, findando as festas com um delicioso *pic-nic* realizado por muitos socios do club da Moita e suas familias, durante o qual reinou a mais franca familiaridade, trocando-se brindes afetuosissimos.



3. Um aspeto da exposição de trabalhos de arte aplicada

4. Um trecho da assistência ao *gymkhana*



Grupo de socios e suas familias depois do *pic-nic*—(Clichês oferecidos pelo distinto fotografo amator sr. Evaristo Augusto Guedes).



## FIGURAS E FACTOS



1

**Casamento.** — Na igreja de Santa Isabel consorciaram-se a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Oliveira Gomes, gentilissima filha do sr. Joaquim Gomes junior, com o sr. Antonio Manuel dos Reis, ajudante de guarda-livros da farmacia Barral. — (Cliché Benoiel).



2

O sr. dr. Damião José Loureiro.

**Dr. Damião Loureiro.** — Medico muito distinto, é o provedor da Misericordia de Caminha, vila em que tambem exerce a clinica com grande proficiencia. Politico de valor, é deputado democratico e presidente da comissão municipal e da camara municipal da mesma vila e atualmente exerce o cargo de governador civil do distrito de Viana do Castelo, logar em que tem conquistado grandes simpatias.



3

O sr. Francisco Elias dos Santos

**Um notavel artista ceramico.** — Realisou-se nas Caidas da Rainha, no parque do sr. visconde de Sacavem (José), uma exposiçõ de trabalhos ceramicos, d'um modesto artista portuguez e dileto discipulo do grande artista Rafael Bordalo Pinheiro. Os trabalhos expostos pelo sr. Francisco Elias alcançaram grande successo, destacando-se entre elles as *Capelinhas do Bussaco*, *Guarda-facas*, etc.



4

A\*peto da sala durante o banquete oferecido ao sr. Antonio Maria da Silva. — (Cliché Benoiel).

Realisou-se ha dias no Hotel Francfort um banquete oferecido ao engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, promovido pela secção telegrapho-postal, que esteve

muito concorrido e no qual o distinto homem publico foi muito ovacionado. Esta festa decorreu no meio do maior entusiasmo.



PÕ  
DE ABYSSINIA  
**EXIBARD**

*Sem Opio nem Morphina*  
Muito eficaz contra a

**ASTHMA**

Catarrho — Oppressão  
e todas affecções espasmódicas  
das vias respiratorias.

36 Anos de Bom Exitto. — Medilhas Ouro e Prata.

H. FERRE, BLOTTIERE & Co  
6, Rue Dombasle, 6  
PARIS

EM BOAS PHARMACIAS

FOTOGRAFIA

*Rentlinger*

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Compra e venda de propriedades

HYPOTHECAS

EM LISBOA E PROVINCIAS

TRATA: *A. GOMES DA SILVA*

R. Augusta, 229, 2.º - LISBOA -

Perfumaria  
**Balsemão**

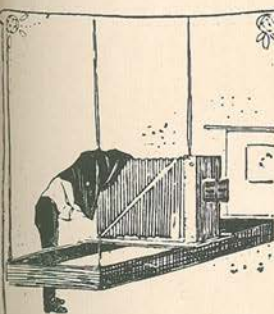
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE. Nº 2777 - LISBOA.

na quinta-feira proxima o

**SEculo COMICO**

Preço: 1 centavo



Trabalhos de Zincogravura,  
Fotogravura, Stereotipia, Im-  
pressão e Composição

Fazem-se nas

OFICINAS

DA



**Ilustração Portuguesa**

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédível perfeição

Zincogravura e Fotogravura em zincos simples de 1.ª qualidade, correndo ou nikelado. Em cobre, a côres, pelo mais recente processo — o de tricromia Para jornaes com tramas espezias para este genero de trabalhos.

Stereotipia de toda a especie de composicao, impressão e composição de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e Jornaes diarios da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

**RUA DO SECULO, 43 — Lisboa**



# ÁGUA "ALDAS SANTAS" DE CARMILHELOS

MUITO RICA EM  
**SILICA**  
E  
FORTEMENTE  
**RADIO  
ACTIVA**

HYPOSALINA·  
BICARBONATADA MIXTA·  
SILICATADA e RADIO-ACTIVA·  
DIGESTIVA· DIURETICA·  
E DE  
PALADAR AGRADAVEL

**LAVA**

o FIGADO, RINS,  
ESTOMAGO e INTESTINOS.  
DISSOLVE o ACIDO URICO e ELIMINA  
as AREIAS e CALCULOS RENAES, etc.

INFALIVEL NAS DOENÇAS DA PELLE.

COMO {  
ULCERAS· ECZEMAS· EMPIGENS·  
DARTROS· PSORIASIS· ETC. ETC.

MILHARES DE CURAS O ATTESTAM.

LISBOA· MARIO DE LIMA NETTO  
LARGO DE S. JULIÃO - 12 - 1.º

TELEPHONE - 246